

ENVELHECIMENTO ATIVO:

A TERCEIRA IDADE E A INCLUSÃO DIGITAL¹

Active ageing: the elderly and the digital inclusion

Danilo Erhardt²
Sandra Mara Bragagnolo³

Recebido em: 17 jul. 2015
Aceito em: 29 set. 2015

RESUMO: Este artigo apresenta um curso de inclusão digital ofertado a um grupo de pessoas da terceira idade que frequentam a Universidade Aberta da Maior Idade - UAMI mantida pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. As atividades de inclusão digital aconteceram com a aplicação de um projeto apresentado e desenvolvido por um acadêmico da sexta fase do curso de Administração de Empresas da UNIARP, com o intuito de proporcionar aprendizagem e aplicação prática de conteúdos estudados. As atividades desenvolvidas tiveram como objetivo promover o acesso e desenvolver o conhecimento sobre os recursos digitais da modernidade, dentre eles, conhecimento da parte física (hardware) dos equipamentos que possibilitam acesso aos softwares, editor de texto, acesso à internet, correio eletrônico, redes sociais, ferramentas de busca para pesquisa. A escolha destes assuntos foi moldada pela contribuição que podem assumir na melhoria da qualidade de vida do público-alvo. Para alcançar os objetivos do trabalho foram elaborados planos de aula e materiais de apoio, os quais embasaram as aulas práticas ministradas durante a execução do projeto. Os resultados obtidos demonstraram o desenvolvimento das habilidades e capacidades dos participantes como usuários dos recursos que as tecnologias proporcionam em termos de acesso ao mundo globalizado. Com este estudo, conclui-se que as oportunidades precisam ser dadas a todas as pessoas, independentemente de idade, todos são capazes de se integrar ao mundo digital e interagir neste ambiente de forma a garantir que não fiquem à margem de uma sociedade que se torna a cada dia mais digital.

Palavras-chave: Inclusão digital. Terceira idade. Cibercultura. Aprendizagem. Idoso. Qualidade de vida.

ABSTRACT: This paper presents a digital inclusion course offered to a group of senior citizens who attend the Open University of the Greater Age - UAMI maintained by the University Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. The digital inclusion activities took place with the application of a project presented and developed by an academic of the sixth phase of the course of Business Administration of UNIARP, in order to provide learning and practical application of studied contents. The activities aimed to

¹ Artigo apresentado ao Programa de Apoio à Extensão e Cultura – PAEC.

² Acadêmico da terceira fase do curso de Administração de Empresas da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: daniloerhardt@hotmail.com.

³ Mestranda na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Docente da UNIARP. Formada em Administração de Empresas e Letras. Especialista em Metodologia do Ensino de Línguas. Endereço para correspondência: Rua Atílio Faoro, 521 Apto.7, Centro, Caçador, SC, Brasil. Cep: 89.500-000. Email: sandramara@uniarp.edu.br.

promote access and develop knowledge about the digital resources of modernity, including, knowledge of the physical part (hardware) equipment that allow access to software, text editor, Internet access, e-mail, networks social, search for research tools. The choice of these issues was shaped by the contribution they can take to improve the audience's quality of life. To achieve the objectives of the project were developed lesson plans and support materials, which based the practical lessons taught during project execution. The results showed the development of skills and abilities of the participants as resource users that technologies offer in terms of access to the globalized world. With this study, it is concluded that opportunities must be given to all persons, regardless of age, everyone is able to integrate the digital world and interact in this environment to ensure that they are not on the margins of a society that becomes every day more digital.

Keywords: Digital inclusion. Old age. Cyberculture. Learning. Elderly. Quality of life.

INTRODUÇÃO

Esse artigo se propõe a divulgar conclusões a que se chegou a partir dos resultados de um curso de inserção a tecnologias ministrado junto a pessoas da maior idade, com vistas a proporcionar momentos de aprendizado e aplicação prática de conteúdo relacionado às tecnologias da informação. Este curso foi desenvolvido nos meses de março a julho de 2015, semanalmente, a partir do projeto desenvolvido por um acadêmico da sexta fase do curso de Administração de Empresas da UNIARP.

O público-alvo do trabalho desenvolvido esteve composto por um grupo de pessoas da terceira idade, uma geração que necessita de atenção e orientação para ser incluída no mundo tecnológico e no uso adequado dos recursos que o mundo virtual proporciona.

O acadêmico que conduziu as atividades estabeleceu objetivos consistentes a serem alcançados na direção da inclusão digital de seu público-alvo, pessoas com mais de 60 anos de idade. E a UNIARP, cumprindo seu papel como promotora da cultura e da extensão, aprovou a reedição do projeto devido a sua importância e relevância de seus resultados em edições anteriores.

As atividades foram realizadas com base em um cronograma de aulas planejadas e orientadas para o êxito do projeto. Essas aulas foram realizadas em um laboratório de informática, uma vez por semana. Tempo suficiente para estimular os idosos a aprenderem e aplicarem os conteúdos aprendidos.

Todas as atividades realizadas foram embasadas em leituras sobre as necessidades das pessoas da terceira idade em termos de aprendizagem, especialmente de Levy (1999), World Health Organization (2005), Barros (2007), Becker (2009), Debert (2004), Ferreira (2008) e Lemos (2010). Esses conhecimentos auxiliaram o acadêmico que ministrou as aulas a melhor compreender o comportamento desses idosos diante das inovações.

A seguir, apresenta-se a fundamentação que fez parte do embasamento dos

trabalhos desenvolvidos.

Segundo o IBGE, já em 2002 a população de idosos representava “um contingente de quase 15 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (8,6% da população brasileira)” (BRASIL, 2002, web). Essa mesma pesquisa mostrou que “houve aumento significativo no percentual de idosos alfabetizados do País. [...] esse percentual passou para 64,8%, o que representa um crescimento de 16,1%.” Esses dados mostram a importância de promover o acesso ao conhecimento para a população idosa.

Além disso, o avanço das tecnologias alterou a cultura contemporânea. Lemos (2010, p.15) diz que:

A cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), vai criar uma nova relação entre a técnica e a vida social que chamaremos de cibercultura.

Uma sociedade inclusiva não pode deixar à margem a população idosa, que não teve, quando em idade produtiva, a necessidade de desenvolver o conhecimento para interagir com toda a imensa gama de possibilidades que a era da Cibercultura oferece. De acordo com Lévy (1999, p.15), a Cibercultura “expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer”.

A Organização Mundial da Saúde adotou o termo “envelhecimento ativo” para expressar o processo de conquista de uma visão de que, se quisermos que o envelhecimento seja uma experiência positiva, a vida mais longa deve ser acompanhada de oportunidades contínuas de saúde, participação e segurança (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

“Envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

Nessa direção, oportunizar a participação passa a fazer parte da missão de instituições como as universidades. Uma iniciativa como a desenvolvida na aplicação desse projeto permite aos idosos perceberem seu potencial mental e, por extensão, participarem da sociedade de acordo com suas necessidades e capacidades.

Ferreira (et al., 2008) dizem que, embora existam muitos mitos e preconceitos que estigmatizam os idosos como incapazes de aprender, uma nova consciência está surgindo em relação à integração dessa população na sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver o curso de inserção a tecnologias junto a pessoas da terceira idade, primeiramente foi escrito um projeto em que foram apresentadas a fundamentação e as justificativas para as ações propostas. Também foram analisados recursos

necessários e cronograma de execução das atividades propostas. Este projeto foi desenvolvido por um acadêmico da terceira fase do curso de Administração de Empresas da UNIARP e supervisionado por um professor orientador, nos termos do regimento da instituição.

O público-alvo dos trabalhos foi um grupo de pessoas de terceira idade que frequenta a Universidade Aberta da Maior Idade - UAMI mantida pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP.

O curso aconteceu em um dos laboratórios de informática das dependências da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Este espaço conta com excelentes recursos tecnológicos, dispondo, portanto, de todas as condições para que as atividades se desenvolvessem com eficiência e eficácia.

A proposta de trabalho teve por objetivo proporcionar ao público-alvo aprendizagem com aplicação prática do conteúdo relacionado às tecnologias da informação. O curso foi desenvolvido nos meses de março a julho de 2015, semanalmente.

Anteriormente às aulas, foram formalizadas inscrições dos participantes, com o preenchimento de informações pessoais, que alimentaram um breve cadastro, para que, se fosse necessário, fosse possível realizar contato, bem como conhecer o perfil dos alunos.

Aplicados e coletados os dados, os mesmos foram analisados para, num segundo período, serem iniciadas as aulas, que aconteceram em dia e horário fixos. Os 16 alunos inscritos dispunham de um computador para cada um, com acesso a todos os programas necessários para se trabalharem os conteúdos previstos.

No decorrer do curso ministrado, foram estudadas duas apostilas organizadas pelo acadêmico. Esse material teve o objetivo de facilitar o aprendizado do conteúdo exposto em sala. Uma das apostilas informava os alunos sobre as ferramentas que compõem o Windows 7; e outra, apresentava dicas e auxílio no uso da internet.

A receptividade e gosto dos alunos pelas aulas deram prova de que o método de condução das atividades foi adequado, o que ficará mais claro na sessão seguinte, onde apresentam-se os resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dezesseis alunos participaram do curso de inclusão digital para a terceira idade. No início das atividades, buscou-se reunir material e adotar estratégias que trouxessem motivação para a turma. Foram usados vídeos, imagens para ilustrar o conteúdo a ser compreendido, antes que passassem a utilizar os computadores. Surgiu a necessidade de adaptar os conteúdos para melhor adequação às características do grupo. De acordo com Barros (2007), para trabalhar com esse público é preciso entender noções de tempo,

espaço e pessoa. “Essas categorias, fundamentais em qualquer sociedade, são apreendidas pelo estudo dos significados construídos socialmente sobre o ciclo de vida do indivíduo e dos grupos sociais” (BARROS, 2007 p. 9).

As pessoas que fizeram parte do grupo com que se trabalhou chegaram à terceira idade no limiar do século XXI e vivem, como toda a população mundial, a era da cibercultura, com a diferença de que, segundo eles, não se utilizaram dos instrumentos da cultura digital, seja em sua vida particular ou na profissional. Daí a necessidade de incluir essa parcela da sociedade através de ações que respeitem suas limitações e privilegiem suas capacidades. Freire e Sommerhakder (2000) dizem que,

ao envelhecer, as pessoas confrontam-se com novos desafios e novas exigências. As limitações físicas são acrescidas àquelas que a sociedade coloca, como os preconceitos e os estereótipos, e o grande desafio é construir permanentemente o próprio caminho a desenvolver atitudes que as levem a superar dificuldades, integrando limites e possibilidades de conquistar mais qualidade de vida.

Sabendo disso, foram conduzidas atividades práticas para cada aula, bem como exercícios para finalização de cada conteúdo trabalhado em sala. Dessa forma, foi possível garantir a fixação do conhecimento adquirido. Assim, as aulas foram predominantemente práticas, e a turma demonstrou muito interesse. Realmente os alunos queriam aprender algo novo e, sobretudo, beneficiarem-se deste conhecimento, por isso a condução dos trabalhos levou sempre em consideração o tempo de aprendizagem de cada aluno.

Veem-se as pessoas da terceira idade reagindo a essas imposições culturais em relação ao que seja *envelhecer*. Isso faz com que consigam melhorar sua qualidade de vida. “Pode-se dizer que a novidade do tema velhice nos estudos antropológicos, sobretudo no Brasil, acompanha o próprio movimento de descoberta da velhice por parte da sociedade” (BARROS, 2007). Pode-se dizer que, aos poucos, a velhice ultrapassa os limites das vidas particulares de cada um e de cada família, para, com outras tantas questões, atrair a atenção da sociedade.

Na primeira fase de trabalhos, em que foram trabalhados os componentes lógicos que permitem utilizar dos recursos de um computador, foi possível perceber diferenças entre o conhecimento dos participantes. Alguns já tinham desenvolvido esse conhecimento pelo contato com equipamentos que chegaram a suas casas através de filhos e netos. Entretanto, alguns dos participantes nunca tinham estado em contato direto com um computador. Para esses, comandos considerados simples pelos jovens, como *Ctrl + Alt + Del*, necessário para iniciar o computador, em que se usam as duas mãos e três dedos, foi uma tarefa de nível difícil. Aí foi possível perceber a importância da paciência por parte de quem ensina e da persistência de quem aprende. Também foi possível perceber o respeito entre os participantes no sentido de esperar até que todos estivessem aptos a seguir para a próxima etapa de aprendizagem. Cada conteúdo foi exposto de forma interativa, sem testes ou avaliações, considerando apenas o conhecimento obtido pelos participantes, havendo, ali, um ambiente de amizade e

respeito, cujo principal objetivo foi aprender, todos juntos, cada vez mais.

Nesse contexto, salta aos olhos a relação automática, conforme também defende Becker (2009), entre conhecimento e melhoria da sociedade através do “progresso moral”, não só do conhecimento.

Através da primeira fase de execução do projeto, foi possível apresentar o funcionamento dos computadores e suas principais ferramentas de trabalho, dando preferência às mais utilizadas, tais como: ferramentas do sistema, editor de texto, função de planilhas, como fazer apresentação em slides.

Em seguida, partiu-se para a explanação dos meios de comunicação *online*. As atividades tornaram possível que os idosos, instruídos de forma correta, fizessem acessos à internet. Houve registro por parte deles de que estavam realizando pesquisas e buscando, através da rede mundial de computadores, algo que lhes fizessem sentir-se bem. Havia muita curiosidade e empenho dos alunos em conseguir autonomia no uso dos recursos das tecnologias estudadas.

Dessa forma, foi possível visualizar claramente a importância de o idoso envolver-se em atividades que a sociedade digital cultiva. Incluí-lo digitalmente permitiu que os idosos se mantivessem informados, que se comunicassem e que aprendessem. Saber aproveitar e dispor do que os recursos digitais proporcionam trouxe benefícios para a vida social destes cidadãos. Além disso, essas atividades fizeram com que sua autoestima se elevasse, pois deixaram de sentirem-se marginalizados quando se trata de assuntos relacionados à tecnologia da informação.

De acordo com Santos (2007 p.36), “o desejo da Sociedade da Informação e do Conhecimento não provoca uma sociedade nova, mas sim a renova de um ideal antigo, proclamando dessa maneira uma liberdade desejada”. As pessoas que chegam à terceira idade fazem parte da Sociedade a que o autor faz referência. Dessa forma, a inclusão digital se insere no movimento de inclusão social, que é um dos grandes objetivos compartilhados nas últimas décadas por diversos governos do mundo.

As aulas tornaram possível, também através da internet, que os idosos se comunicassem com várias pessoas com as quais não falavam devido à distância física que os separa.

O desenvolvimento deste projeto trouxe para o grupo uma nova visão de mundo. E, a partir dela, foi percebida uma infinidade de oportunidades de interação comunicacional.

De acordo com Debert (2004), “as novas imagens do envelhecimento são, sem dúvida, expressão de um contexto marcado por mudanças culturais que redefinem a intimidade e a construção de identidades”.

Foi fundamental instruir os idosos de que devem tomar alguns cuidados com relação à segurança. Foram repassadas dicas, técnicas de utilização e formas de proteção e controle de dados.

No final da etapa, os alunos manifestaram sua satisfação com o que aprenderam e solicitaram que as aulas sejam mantidas pela instituição, o que reforça a validade e importância de atividades como essa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há estudos que comprovem que os idosos são incapazes de aprender o novo. Os debates atuais sobre o envelhecimento, denotam essa etapa da vida como um período em que conceitos antigos sobre essa etapa da vida são substituídos por novos conceitos em que se propõe uma nova identidade. As novas formas de envelhecer apresentam-se como desafio para os profissionais empenhados em compreendê-los (SILVA, 2008). A aplicação desse projeto deu provas concretas dessa realidade. Aprender a utilizar o computador, navegar pela internet e usufruir das várias possibilidades existentes pode representar uma grande diferença. Adequar-se ao mundo dos filhos e netos, comunicar-se com outras pessoas, explorar os programas disponíveis passa a ser uma maneira excelente de melhorar a qualidade de vida.

As atividades desenvolvidas permitiram aos idosos perceberem seu potencial ao longo da vida e serem socialmente participantes, de acordo com suas capacidades, necessidades e vontade, ajudando-os a viver bem e felizes.

É gratificante constatar que houve progressos para a sociedade local, e que esse benefício foi proporcionado pela ação conjunta de comunidade-aluno-professor-instituição, em uma relação em que todos ganham. Além disso, o trabalho realizado ofereceu espaço para a troca de experiências e interação entre gerações (já que o acadêmico tem idade para ser neto dos alunos).

É de fundamental importância que a Universidade continue abrindo espaço para que trabalhos como esse sejam realizados. Há aprendizados que só se conseguem com a prática, pois estão muito além dos livros e conteúdos teóricos. Estar em contato com pessoas que precisam e ser agente de ações que melhorem a qualidade de vida de outrem são experiências excelentes de crescimento e aprimoramento, tanto cognitivo quanto epistemológico.

O planejamento, a execução e a conclusão das atividades permitiram aos envolvidos perceber a importância do respeitar, do planejar e do replanejar, do organizar, do manter o foco em objetivos coerentes e nos quais se acredite. Toda atividade precisa estar acompanhada de base científica e acompanhamento competente. E isso, certamente, contribuiu para o alcance dos bons resultados aqui relatados.

REFERÊNCIAS

BARROS, Myriam Moraes Lins de (org.). **Velhice ou terceira idade?** Estudos

antropológicos sobre identidade, memória e política. 4^o ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BECKER, Maria Lucia. **Inclusão digital e cidadania**: as possibilidades e as ilusões da solução tecnológica. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

BRASIL. IBGE. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: EDUSP/Fapesp, 2004.

FREIRE, Sueli Aparecida; SOMMERHALDER, Cinara Envelhecer nos tempos modernos. In: FREIRE, Sueli Aparecida; NERI, Ana Liberalesso (Orgs.). **E por falar em velhice**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 125-135.

FERREIRA, Anderson Jackle [et al.] **Inclusão digital de idosos**: a descoberta de um novo mundo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SILVA, Luana Rodrigues Freitas. **Terceira idade**: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional? Rio de Janeiro: Physis, v. 18 no. 4. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000400011>. Acesso em: 23 set. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.